

MENTIRAS DA AMÉRICA

Por Jean-Luc Baslé*



O secretário de Estado dos EUA, James Baker (esq.), com o presidente soviético Mikhail Gorbachev (dir.), durante uma reunião no Kremlin em 16 de dezembro de 1991 (Boris Yurchenko/AP).

É possível que a Rússia volte a negociar com os EUA depois de Washington voltar atrás em sua palavra várias vezes, por exemplo, renegando a promessa de James Baker?

É um fato: líderes políticos mentem. Mentem para seu povo. Eles estão no cenário internacional. Se o riso é exclusivo do homem, a mentira também é. Os líderes americanos mentem. E o fazem com quase total impunidade graças à cumplicidade da mídia. Felizmente, às vezes a verdade vem à tona por acaso ou graças às revelações de delatores como Edward Snowden, exilado na Rússia, jornalistas investigativos como Julian Assange, preso em Londres, ou pessoas corajosas que não apoiam as mentiras como Chelsea Manning, preso por sete anos por expor os abusos dos EUA no Iraque. Nos últimos dias, quatro mentiras americanas foram reveladas ou confirmadas: o Russiagate, o dossiê do *Twitter*, os Acordos de Minsk e o Nord Stream II. Nós os abordaremos brevemente.

O Russiagate não é mais um “caso” desde que a investigação de Robert Mueller concluiu em 2019 que o arquivo estava vazio. Mas, como observa Patrick Lawrence¹, a mídia fez um relato tão tendencioso que o leitor desinformado pode acreditar que o assunto não foi encerrado. Felizmente, Jeff Gerth, ex-jornalista do *New York Times*, agora aposentado, reabriu o caso para fechá-lo definitivamente. Não há verdade nas arengas da mídia que afirmaram, instigadas por Hillary

¹ [“The press reckoning on Russiagate”](#), 7 de fevereiro de 2023.

Clinton, que Donald Trump, seu concorrente à presidência, era agente dos russos ou subornado por eles.

O segundo caso, conhecido como dossiê do *Twitter*, diz respeito a Hunter Biden, filho do presidente. É uma história no mínimo incrível, mas que agora sabemos que é verdadeira graças às revelações do *New York Post*, Elon Musk, dono do *Twitter*, e Matt Taibbi², jornalista investigativo. O caso parecia pouco crível. Após danos causados por água, Hunter Biden entregou seu computador para reparos... sem nunca ir retirá-lo de volta.

No entanto, o disco rígido revela – além de um vídeo que mostra o filho do presidente fumando crack enquanto faz sexo com uma mulher – que ele apresentou o gerente da empresa de gás ucraniana Burisma³ ao pai para que este interviesse para que o promotor que investigava a empresa fosse removido... o que aconteceu. No entanto, após a aquisição do *Twitter* por Elon Musk, ficamos sabendo que os líderes da rede social praticaram autocensura para que nada fosse revelado sobre o caso, agora nas mãos da justiça americana.

O terceiro caso não é estritamente americano, pois diz respeito aos Acordos de Minsk, assinados em 5 de setembro de 2014 por França, Alemanha, Rússia e Ucrânia, e cujo objetivo era levar a paz à Ucrânia depois da “Revolução Maidan” de fevereiro de 2014. Que surpresa. Para aliviar sua consciência, Angela Merkel disse recentemente que este não foi um acordo de paz, mas uma manobra destinada a dar à Ucrânia tempo para se preparar para a guerra contra a Rússia. Os Estados Unidos não têm nada a ver com este caso, você pode dizer. Talvez. Mas eles têm manobrado desde a cúpula de Bucareste em abril de 2008, quando propuseram aos seus aliados convidar a Ucrânia e a Geórgia para ingressar na OTAN. É difícil imaginar que eles não estejam envolvidos neste caso... ou Angela Merkel é cínica e maquiavélica – seriam traços de caráter dela que não conhecíamos. Lembremos de que Victoria Nuland era secretária de Estado adjunta para a Europa e Eurásia quando estourou a “Revolução Maidan”. Ela se tornou famosa pelo “*Foda-se a Europa!*” que pronunciou na época.

A quarta mentira, ou verdade não contada, diz respeito à sabotagem do Nord Stream, o gasoduto do mar Báltico destinado a transportar gás da Rússia para a Alemanha. Ninguém sabe quem é o autor do crime. Por algum tempo a Rússia foi acusada, mas diante da incongruência dessa acusação, a coisa foi rapidamente esquecida. A suspeita então recaiu sobre a Grã-Bretanha. Sabemos hoje, graças a Seymour Hersh, o jornalista investigativo que uma vez revelou o massacre de My Lay⁴ ao público americano, que o autor não é outro senão Joe Biden, auxiliado por sua equipe de política externa: Tony Blinken, Victoria Nuland e Jake Sullivan⁵. Durante a coletiva de imprensa em 7 de fevereiro de 2022, depois de seu encontro com Olaf Scholz, Biden não escondeu sua intenção de destruir o gasoduto. Isto é o

² [“Capsule summaries of all Twitter files threads to date, January”](#), 4 de janeiro de 2023.

³ Hunter Biden atuou no conselho de administração da Burisma de 2014 a 2019.

⁴ 16 de março de 1968 no Vietnã.

⁵ [“Como os EUA derrubaram o gasoduto Nord Stream”](#).

que ele disse em resposta a uma pergunta direta⁶: “Se a Rússia invadir a Ucrânia, o Nord Stream 2 será destruído.” Visivelmente envergonhado, o chanceler alemão entrou em ação quando questionado sobre o mesmo assunto. Destruir a infraestrutura de uma nação é um ato de guerra⁷. Este ato foi cometido sem a aprovação do Congresso, o único que pode declarar guerra (Art. I, seção 8 da Constituição americana).

Não me importo com as mentiras de outrora, você pode objetar, hoje a Ucrânia é um assunto importante. Mas, é precisamente aqui que elas se destacam. Elas dizem respeito à Ucrânia e à Rússia. Lembremos que James Baker, Secretário de Estado de George Bush pai⁸, prometeu a Mikhail Gorbachev, em troca de sua concordância com a reunificação da Alemanha, que a OTAN não avançaria “uma polegada” para o leste. Sabemos o que aconteceu com essa promessa!⁹ A OTAN tinha então 16 membros. Hoje tem 30, grande parte dos quais fica a leste da fronteira alemã – além da Albânia, Croácia, Montenegro e Macedônia do Norte. Com a guerra na Ucrânia se tornando desvantajosa para Kiev, o *Washington Post*¹⁰ anunciou recentemente que os Estados Unidos estão prontos para negociar um acordo com a Rússia. Desde então as coisas mudaram. Os americanos agora falam sobre uma “Solução Coreana” – um armistício que acabaria com a guerra, em referência à Guerra da Coreia. Mas como podemos imaginar os russos colocando sua assinatura em um documento oficial quando os Estados Unidos não apenas renegaram sua palavra muitas vezes, mas os humilharam com a negação da palavra de James Baker e dos Acordos de Minsk, que em ambos os casos eles – os russos – tomaram pelo valor de face?

É um mau presságio para qualquer acordo de paz na Ucrânia.

Publicado no [Cf2R](#).

**Jean-Luc Baslé é ex-diretor do Citigroup New York e autor de “L’Euro survivra-t-il?” (2016) e de “The International Monetary System: Challenges and Perspectives” (1982).*

⁶ [“Remarks by President Biden and Chancellor Scholz of the Federal Republic of Germany at Press Conference”](#), 7 de fevereiro de 2022.

⁷ Um ato de guerra contra a Rússia, já que a Gazprom, empresa de gás do governo russo, detém 51% das ações da Nord Stream II.

⁸ Equivalente americano a ministro das Relações Exteriores.

⁹ [“How America double-crossed Russia and shamed the West”](#), 9 de setembro de 2001 e [“NATO Expansion: What Gorbachev heard”](#), 12 de dezembro de 2017.

¹⁰ *The 2023 War – Setting the Theatre*, 13 de janeiro de 2023.